

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO DA GUAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuacões—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originães e jam ou não publicados não se restituem. Annuacões permanentes e communicados preço convencionado.



## EDUCAÇÃO

Não é necessario ser perscrutador atilado, para reconhecer que a natureza humana vencida pela culpa e verminada pela malicia, tende a resvalar pelo declive da immoralidade, se um forte anteparo a não sustem na ladeira. E este anteparo possante e unico, tambem não é difficil advinhal-o: E' a Educação.

Ella não só livra o homem de descer a um baixo nivel d'indignidade, mas chega muitas vezes a guindal-o á primitiva dignidade adâmica, como vemos n'esses religiosos vultos que veneramos nos altares.

Bem ao contrario, se ao descuido da educação junctamos a educação atheia, o natural pendor da humanidade se accelera vertiginosamente até dar com o homem em baixezas immoraes a que nunca chegou o accezo instincto dos mais brutos animaes.

Mas a educação não é só indispensavel ao individuo: é-o por deducção logica, tambem á sociedade. O funcionamento regular d'uma boa machina depende da methodica engrenagem das suas partes, e o feliz andamento da sociedade reclama a perfeição moral dos individuos, que só lhe pôde advir d'uma educação accurada.

Saber educar bem é saber predispor para o futuro uma sociedade honrada, virtuosa e consciente do seu destino moral: uma sociedade feliz.

A leitura dos desvarios da humanidade archivados n'essa perenne expozição que dá pelo nome de Historia, magôa espiritos reflectivos. Mas punge ainda mais a lembrança de que pudiamos ter evitado a desgraça d'essa grande familia, que tambem é nossa, esmerando-nos á medida das nossas forças, na educação de seus membros, no polimento moral dos seus individuos, tranho atravessa a praça, arredando com afan a multidão, sobre esfaldado as escadas do

tá no querer ou não querer dos educadores, ou elles se chamem paes de familia, ou se digam mestres, lentas, reitores de seminarios, lyceus, ou de universidades. Elles, e só elles são responsaveis pelo desalinho e desnorteamento moral e até social d'essa grande familia, que toda lhes passa pelas mãos.

O homem, sempre, mas principalmente em criança, impulsionado pelo innato espirito d'imitação, faz o que vê, diz o que ouve, recebe sem preocupação nem reparos as primeiras ideias propostas a seu tenro espirito, alinha o seu character, todo o seu ser moral, pelos modelos que lhe passam habitualmente pelos olhos.

Mas nem todos aquelles a quem compete este delicado encargo, attentam na sua grave e tremenda responsabilidade. E apesar d'isto queixamos-nos das aberrações hodiernas, da arruaça, dos apedrejamentos, das escaramuças a homens dignos, e até a respeitaveis sacerdotes, do bandoleirismo eleitoral, do infrene descaro dos ministros de Estado, e finalmente dos hediondos crimes que os jornaes por ali veem assoalhando todos os dias. Queixemo-nos sim, mas queixemo-nos dos pessimos educadores que pômos á frente da nossa juventude.

O individuo não nasce ladrão nem homicida, gatuno nem adultero: fizeram-no assim na officina ou na fabrica, no lyceu ou na universidade, e até—quiza?—no lar domestico!

São os paes, os professores, os lentos, que perpetraram o monstruoso a tentado de formar para a sociedade espiritos derrancados e corações perversos!

Supplicava-se um dia n'uma praça em França um criminozo. Faltavam apenas uns tres minutos para o golpe fatal. De repente um sujeito ex-tranho atravessa a praça, arredando com afan a multidão, sobre esfaldado as escadas do

patibulo e abraça o condemnado:

—Adeus, meu filho! Então, então! Adeus! . . .

—Adeus, meu . . . lhe tornara o infeliz. Mas lembre-se que foi o . . . pae que aqui me trouxe! Não faça o mesmo com meus irmãos!

E nada mais. Passaram-se os tres minutos, o cutello caindo sobre o pescoço, e o sangue d'um filho por elle mesmo derramado.

Educadores: Vós sois esse pae! Os delictos da humanidade pezam sobre vós; da vossa educação ella se queixará n'um dia de remorso e de ignominia!

P. B. Ribeiro.

(Do «Almanach de Sant'Antonio»).

## Portaria de louvor

O «Diario do Governo», de 4 do corrente, publicou uma portaria do ministerio do reino, louvando os srs. Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva, como benemeritos da Instrucção, que offereceram um conto de reis para auxilio das despesas com a edificação do edificio escolar n'esta villa, offerecendo tambem aquelles senhores o terreno para o edificio.

Que saibamos, ainda não decidiram em que local ha de ser edificado, suppondo-se todavia que seja proximo dos Cortinhalles, á beira da estrada, á entrada d'esta villa, vindo de Castanheira de Pera, onde compraram um bocado de terreno.

A construção do edificio escolar foi arrematada ha tempo—quasi 2 annos—por 4.597\$000 réis, mas ao passo que n'outras localidades tem sido construidos taes edificios, á d'aqui não chegou a dar se-lhe principio, decerto devido á falta de influencia politica local, que não á falta de boa vontade da parte de quem conseguiu o que n'esse sentido ha feito, concorrer lo talvez tambem para isso a opposição feita pelo dono do terreno que pelo architecto Adães Bermudes foi escolhido, para que ali não fosse construido o edificio.

Agora, com o auxilio da valiosa offerta dos srs. Paivas e ainda pela sua influencia pessoal e boa vontade para o conseguimento de beneficios para a sua terra, é d'esperar-se que o começo de tão necessaria como util obra se não demore muito.

Oxalá, porque as escolas d'ambos os sexos estão installadas em casas que não podem satisfazer á sua frequencia actual.

Ha muito, 10 annos, cremos que completos, quando festejaram as bodas de ouro de seus saudosos paes, offereceram estes prestantes cavalheiros 500\$000 réis para ajuda da construção de uma escola, na sua terra, mas faltando o restante que era muito, não se proporcionou a occasião de aproveitarem essa quantia.

Agora, que o governo se tinha encarregado d'essa construção, dobrein a sua offerta, em dinheiro, e dão o terreno, para facilitar e abreviar a sua construção.

Bem hajam os que, podendo, têm tambem coração generoso, praticando actos de philantropia como este e outros, bem conhecidos dos seus patricios, em proveito da sua terra.

O correspondente do «Seculo», n'esta villa, em carta de 5 do corrente, prestou uma calorosa e merecida homenagem aos dois benemeritos da Instrucção, acompanhando-a dos seus retratos.

N'esta villa produziu geral regosijo a noticia d'esta ultima generosidade e sabemos que muitos seus amigos e compatricios se lhes tem dirigido, agradecendo e louvando-lhes o seu patriotico procedimento.

Por nossa parte, desejando o engrandecimento d'esta formosa terra, e representando o sentir dos figueiroenses, felicitamos e agradecemos tambem o acto de philantropia dos srs. Joaquim, e Antonio Lopes de Paiva.

## Novena

Começou hontem, na capella de S. Sebastião, n'esta villa, a novena ao santo do mesmo nome, tocando alli uma pequena orchestra, sob a regencia do habil regente da philarmónica, sr. Baptista Rodrigues.

Parte da musica que se executa na novena é aqui desconhecida, como Ladinha, Ave-Maria e Gloria Pater. Entram tambem na parte vocal quatro meninas.

No domingo, 21 do corrente, tem lugar a festividade, que será abrihantada pela nossa philarmónica.

Se o tempo o permittir a concurrencia deve, como de costume, ser grande.

Esteve no domingo preterito n'esta villa, vindo de Castanheira de Pera para Lisboa, o ex.<sup>mo</sup> sr. D.<sup>o</sup> Arthur Alves Bebianno, muito considerado sub delegado de saude n'aquella cidade.

## Sonhando ou Viagem aerea

Não é intenção nossa—nem podia sel-o—penetrar os insondáveis abysmos da incommensuravel criação dos espaços porque, n'esta materia, nem os proprios astrónomos são concordes nas suas affirmativas em que, até sobre os corpos mais proximos da Terra, como por exemplo o Sol,—6.º ou 7.º em distancia, segundo elles—, ha grandes divergencias porque, emquanto uns com Flammarion, nol-o dão como um ardente facho inconsumível, ou como um corpo em inalteravel ignescencia, o que naturalmente affirmam tão gratuita como meteorologicamente, outros com Herschell, nol-o apresentam como um corpo ou nucleo opaco, rodeado de duas atmospheras concentricas, etc., o que nos parece muito mais crível: não só porque nas obras da criação não poderá haver grandes excepções, mas tambem porque, segundo as sciencias modernas, os intrincados problemas dos phenomenos da luz e do calor se explicam pelas camadas electrico-ethereas de que o espaço jaz impregnado, as quaes tambem, já na nossa atmosphera, occasionam as trovoadas.

E se alguma duvida ainda havia sobre esta questão, a recente applicação aos raios solares do «Pyreliophoro» do no-so Padre Himalaya a veio desfazer por completo, porque a sciencia declara agora mais peremptoriamente que a calorifica luz solar é, effectivamente, produzida pelo ether electrico do espaço em rigorosa combinação com a precisa distancia a que o Sol se acha da Terra.

Mas deixemos lá os astrónomos e as sciencias: Não é intenção nossa—nem podia sel-o—diziamos, penetrar o infinito, mas tansomente relatar ao leitor uma especie de sonho, arroubo, ou como lhe queiram chamar, operado em Margarida, fidalga austriaca, a que vamos dar a palavra, rogando-lhe todavia a fineza d'uma narração succinta para não

cansar a paciencia do leitor. Oigamol-a, pois:

«Estava eu na noite de 10 para 11 de Novembro de 1551, diz a joven fidalga, com minha irman Adeline á janella do meu quarto contemplando o maravilhozo espectáculo do espaço, ou essas infinitas myriades de myriades de estrellas que fulgem na amplidão infinda,—qualidade esta de que n'esse instante duvidava—, quando, com assombroso espanto meu, vejo que muitissimas d'essas estrellas cruzavam-n'o espaço, deixando um rastro luminoso na sua euriscoza passagem, maravilha phenomenal que eu até então não tinha observado.

Contemplativa como estava n'este espectáculo da natureza, sinto-me logo arrebatada ás regiões ethereas por onde viajei um milhão d'annos com a velocidade da luz, ou de cerca de 210 milhões de leguas por hora, e sempre em linha recta, sem nunca haver encontrado mais que orbes ou nucleos como o nosso opacos, e como elle compostos de enormes serras, extensas e verdegantes campinas, caudalozos rios e immensos mares aonde—como nos de Sirius—fluctuavam navios de tão extraordinaria tonelagem que eram tripulados por gigantes de 70 e mais palmos, que era a altura regular dos habitantes d'aquelle orbe, tendo-os não obstante encontrado n'outros—como nos de Venus—de tão pequena capacidade que o eram por pygmeyns de 4 a 5 palmos.

Devo aqui significar para intelligencia do leitor, que todos estes orbes vistos a grandes distancias, ou a distancias convenientes, eram refulgentissimos soes, cujo calor ia animar os seus respectivos satellites, que igualmente o eram d'outros mais pequenos, e assim successivamente, ao que me parecem; de maneira que o Sol da Terra, da qual tem 108 diametros, é um pequeno satellite d'outros nucleos que são milhares de vezes maiores do que elle.

No longo decurso da minha viagem tive tambem occasião de ver que, lá de longe em longe, entre uns e outros orbes, demoravam peque-

nos nucleos que me pareciam deshabitados, os quaes ás vezes se precipitavam na amplidão em luminosos estilhaços que, a distancia, simulavam perfeitamente o grandiozo espectáculo das estrellas que eu tinha visto a cruzar o espaço.

Tendo igualmente observado que d'entre os grandes orbes tambem, lá de seculos a seculos, alguns explodiam como bombas ficando, aqui e alem, enormes massas d'esses corpos suspensas na amplidão, como que rolando sobre si mesmas, á semelhança dos taes pequenos nucleos, emquanto que o restante d'esses collossos despedaçados se abysmava em flammeas estilhas nos infinitos páramos da criação!

(Continúa).

*Fernandes Areca.*

## Roubalheira?

Segundo noticiam alguns jornaes de Lisboa, foi descoberto dias antes da ultima crise ministerial, que no ministerio das Obras Publicas se tem feito bastantes irregularidades, praticadas exactamente em materia de obras publicas.

Apresentando-se um fornecedor a receber um credito, foi-lhe dito que tal credito estava pago.

O fornecedor levou isso ao conhecimento do ministro, ainda o sr. D. João d'Alarcão, que investigando, dizem, encontrou grandes irregularidades, que no dizer d'alguns jornaes o levaram a sahir do ministerio para não ter de proceder a sério e como convinha.

Diz um jornal de Lisboa:

«Ante a exposição do estranho facto relatado pelo fornecedor, o sr. Alarcão foi a investigar. E, sem querer, poz o dedo na ferida...

Tal era a chaga que o ministro teve um impulso de moralidade. Tinha de se profundar aquillo a sério! Deram-se mais uns passos—e o ministro esbarrou. A rede aparelhava muitos e importantes passaros... Com um procedimento imparcial, ia-se longe, muito longe... Era preciso zelar a honra do convento!

Mas a porcaria era tanta, tanta, que o sr. Alarcão comprehendeu

que, sabendo já umas duzias de pesos do occorrido, elle ficava na mais vilpendiosa situação se não procedesse.»

Regressaram da Certã, onde passaram as tres ultimas semanas, o sr. D.º Accacio Sande Marinha e sua ex.ª esposa e filha.

Acompanhou-os seu cunhado, o sr. Adrião Moraes David, digno escriptor de direito, que aqui passou alguns dias, retirando no dia 10.

Passou no dia 6 do corrente, o anniversario natalicio do nosso amigo e assignante, sr. Samuel d'Almeida Lacerda, digno aspirante da Alfandega, em inactividade.

A Philarmonica Figueiroense, no seu regresso da festa d'Aldeia d'Anna d'Aviz, foi cumprimental-o.

## Assombroso!

Com respeito ao impavido japonês de que ha tempo se fallou, sabe-se agora que elle fora atacado de frente e não de lado, como então se dizia, n'uma vigia arriscada em que ultrapassara os limites da prudencia, e que levando a arma á cara ao tempo em que o gigantesco moscovita lhe fizera rolar a cabeça aos pés d'um só golpe de espada, peritamente atada, quizera o accazo que o acephalo atirador que, devido á sua rara intrepidez, não cahira logo, ainda o atravessasse com uma bala na altura do peito esquerdo, a 4 ou 5 metros, que era a distancia a que os dois prodigios d'ouzadia foram encontrados um do outro, passados poucos minutos.

Sabe-se tambem que este raro acontecimento sem segundo na historia dos povos aguerridos, dado nas vespuras da penultima batalha russo-japoneza, muito concorrera para o geral desanimo das tropas moscovitas, não sendo raro ouvir-se-lhes:

—Que horror! Entre os nossos temiveis adversarios, nem os acephalos já erram tiro, ó Marte sempre ingrato! Que horror!

## FOLHETIM

### Suave milagre

Entre Engamim e Cesarea, n'um casebre desgarrado, sumido na prega d'um cerro, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulhér que todas as mulheres de Israel.

O seu filhinho unico, todo aleijado, passara do magro peito a que ella o creara, para os farrapos da enxerga apodrecida onde jazera sete annos passados, mirrando e gemendo. Tambem a ella a doença a engelhára, dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada.

E sobre ambos, espessamente a miseria cresceu como o bolor sobre cacos perdidos n'um ermo. Até na lampada de barro vermelho seccára ha muito o azeite.

Dentro da arca pintada não restava grão de côdea. No estio, sem passo, a cabra morrera. Depois, no quinceiro seccára a figueira. Tão longe o povoado, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só hervas panhadas nas fendas das rochas, coadas sem sal, nutriam aquellas crea-

turas de Deus na Terra Escolhida, onde até ás aves máleficas sobrava o sustento!

Um dia, um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira coçando as feridas das pernas, contou d'essa grande esperança dos tristes, esse Rabbi, que apparecera na Galiléa, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos os prantos, e promettia aos pobres um grande e luminoso reino de abundancia maior que a Côte de Salomão. A mulhér escutava com olhos famintos. E esse doce Rabbi, esperança dos tristes, aonde se encontrava?

O mendigo suspirou. Ah! esse doce Rabbi! quantos o desejavam, que se desesperavam! A sua fama andava por toda a Judéa como o sol, que até por qualquer velho muro se estende e se gosa; mas para enxergar-se a claridade do seu rosto, só aquelles ditosos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandara os seus servos por toda a Galiléa, para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Engamim; Septimo, tão soberano, destacára os seus soldados até á costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem por

seu mando, a Cesarea. Errando, esmolando por tantas estradas, elle topára os servos de Obed, depois os legionarios de Septimo. E todos voltavam, como derrotados, com as sandalias rôtas, sem ter descoberto em que malta ou cidade, em que loca ou palacio, se escondia Jesus.

A tarde cahia. O mendigo apañou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, a mãe mais vergada, mais abandonada. E então, o filhinho, n'um murmuro mais debil que o roçar d'uma aza, pediu á mãe que lhe trouxesse esse Rabbi que amava as creancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe aperitou a cabeça esguedilhada:

—Oh filho! e como queres que te deixe, e me metta aos caminhos, á procura do Rabbi da Galiléa? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por serras e collinas, desde Chorazin até ao paiz de Moab. Septimo é forte e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe, e a nossa dôr móra comnosco dentro d'estas paredes, e dentro d'ellas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu Rab-

bi o tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse a ra vez das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho tão pobre, sobre enxerga tão rota!

A creança, com duas longas lagrimas na face magrinha, murmurou:

—Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, que tanto queria sarar!

—Oh meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galiléa e curta a piedade dos homens. Tão rota, tão tropega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casaes. Ninguem attenderia meu recado, e me apontaria a morada do doce Rabbi. Oh filho! Talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céu trouxe e o céu o levou. E com elle para sempre morrem a esperança dos tristes.

D'entre os negros trapos, ergue do as suas pobres mãosinhas que tremiam, a creança murmurou:

—Mãe, eu queria ver Jesus...

E logo, abrindo de vagar a porta sorrindo, Jesus disse á creança:

—Aqui estou.

O INVERNO

(A Eugenio Ribeiro)

E' triste o inverno! Bem o sei;
Porém, a paz da tristeza,
Tem tambem os seus encantos,
Tambem tem sua belleza.

Os olhos vossos volvei
Ao meigo e doce luar,
E mostra-me no verão
Assim luz tão d'encantar!

Olhae depois os chrysanthemos
De tão caprichosas côres,
E vede se o verão tem
Tão gracis e lindas flôres.

Percorrei os vastos campos
De verdura tapetados,
Encontrareis as pápoilas
E os malmequeres doirados.

Dirigi os passos vossos
Aos espessos olivedos,
E dizei-me se ha no v'rao
Assim seiva nos vinhedos.

Visitae essas cidades,
As choupanas, os solares,
E n'ellas vereis mais vida,
Mais alegria nos lares...

E' triste, o inverno. Bem sei;
Porém, a paz da tristeza,
Tem tambem os seus encantos,
Tambem tem sua belleza.

Albergaria Velha.

Carlos Ferrêira.

Bexigas

Continua grassando n'este conce-
lho a epidemia da variola, tendo
feito algumas victimas em creanças
e adultos.

Ultimamente tem sido atacadas
bastantes pessoas do terrivel flagel-
lo, em algumas com caracter beni-
gno e em outras de mau caracter.

Continua a vaccinação, podendo,
todos que queiram aproveitar-se de
tão util preservativo, ás quintas fei-
ras, pelas 10 horas da manhã.

Regressou de Trancoso a esta
villa no dia 12, o sr. D. Miguel Ale-
xandre Alves Correia, habil advo-
gado n'esta comarca.

O tempo

Desde sabbado preterito até á
meia noite de quarta feira, choveu
aqui quasi sem interrupção, chovas
que só produzem beneficios para a
agricultura.

Na quinta e sexta feira as chuvas
suspenderam a sua queda, e tivemos
tempo agradável, sendo de esperar
que se conserve por alguns dias, co-
mo tanto é apeteido.

Esteve no dia 9 n'esta villa, o
nosso presado assignante, sr. Abel
Henriques de Campos, da Gestosa,
vindo ha pouco de Santos (Brazil).

Sahiram para as localidades onde
exercem o seu commercio os nossos
presados assignantes que vieram
passar as festas do Natal e Anno
Bom com suas familias!

Sergio Mendes Alberto, de S.
Thiago de Cacem; João Alves de
Carvalho, de Olmira; João Diniz, de
Abrantes; Manuel Rodrigues Costa,
de Lamas do Molodo; Luiz Marques,
de Cascaes; José Simões Seguro
Barreiros, e Simões Silveira, do
Fontão Fundeiro.

Scientifico

Quem desejar ser versado
Nas theorias do forte,
Leia o livro intitulado
«A Vida depois da morte».

Custa apenas dois tostões
Este trabalho mirifico
Em que não ha illuzões,
Porque é todo scientifico.

Por tão pequena quantia
Se compra a vida do morto
Na rua da Picaria,
Setenta mais quatro: Porto.

F. Areca.

Accusado de ter desobedecido á
auctoridade administrativa, respon-
deu no tribunal d'esta comarca, no
dia 12, o sr. Cazimiro Gonçalves
Ramos, sendo condemnado em 15
diás de cadeia.

Kalendario interessante

O sr. Eduardo Costa, propieta-
rio da fabrica de bolachas, á Pam-
pulha, distribui pelos seus fregue-
zes e amigos como brinde, um ma-
gnifico kalendario que é um primor
d'arte, para o actual anno, repre-
sentando a reunião do conselho con-
vocada pelo Marquez de Pombal,
para promover a reedificação da ci-
dade de Lisboa.

O pensamento do intelligente in-
dustrial foi sublime e a sua execu-
ção, feita nas officinas de «A Edito-
ra» do Largo do Conde Barão, é
primorosa, fazendo honra á empre-
za.

Agradecemos a gentileza da offer-
ta do mimoso brinde do sr. Eduardo
Costa, enviado á redacção de «O
Figueiroense».

RIFA

Emygdio da Costa Lima, de Al-
vaizere, participa ás pessoas que
compraram bilhetes da rifa de sua
machina photographica, que esta
pertenceu ao n.º 48, comprado pelo
sr. Avelino Oliveira Barata, da Frei-
xianda.

Intelligencia feminina

A intelligencia da mulger é esseti-
cialmente intuitiva. Vae direita ao
seu objecto, sem esforço e sem me-
thodo. Tal caracter explica-se, como
observa Cabanis, pelo interesse con-
tinuo que ella tem em observar os
homens e as rivaes.

Com uma promptidão notavel,
mais rapidamente que o homem o
faria, a mulher percebe o estado
mental das pessoas que a cercam,
lendo melhor do que os homens no
coração humano, a respeito do qual
estes philosopham mais e melhor,
como disse Russean.

A primeira vista póde isso levar-
nos a supór que ella é até mais in-
telligente; todavia, reflectindo-se bem,
vê-se que o seu poder intellectual,
manifestado principalmente por in-
tuição, é mais rapido do que pro-
fundo e extenso, enquanto que o do
homem, mais moroso no seu proces-
so de applicação e desenvolvimento,

vae mais longe, e que «a mulher,
diz Schopenhauer, soffre de uma
myopia intellectual que lhe permit-
te, por uma especie de intuição, ver
de uma maneira penetrante as cou-
sas proximas; o seu horizonte é es-
treito e tudo o que está afastado es-
capa-lhe».

E' innegavel que a mulher possui
uma intelligencia bastante viva e
brilhante, mas, como confessam al-
guns dos seus entusiastas defenso-
res, como, por exemplo, Mario, já
pela propria natureza, já pela sua
educação, é um pouco superficial
n'esta vivacidade, e curta de vistas,
mais rapidamente que segura, mais
fina que solida, mais instinctiva que
scientifico. O coração prejudica-a
muitas vezes, e tambem lhe é pec-
uliar o preoccupar-se demasiada-
mente, alem dos limites convenientes,
com os mais insignificantes por-
menores dos assumptos, o que lhe
prejudica a apreciação do conjunc-
to.

Os seus juizos formam-se mais
depressa que os do hómem: todaaia
nem sempre são bem calculados por
causa do seu grande poder de emo-
tividade. A alma não recebe impres-
sões justas senão quando está calma;
quando está agitada nada se
opera n'ella como devia operar-se.
E em regra, a mulher não é calma:
pelo contrario, excita-se com a mais
ligeira commoção, prejudicando-se
nas apreciações para a formação dos
juizos. A intelligencia da mulher é
de facil exposição e d'ahi resulta a
facilidade que ella possui de exte-
riorizar bem, com brilho e clareza,
os seus pensamentos.

Quasi todas as mulheres fallam
bem, talvez melhor que os homens
de igual cultura, sobre assumptos
que conhecem e desejam expór. A
sua discussão e argumentação é
menos cerrada que a do homem,
não demonstra tanto, mas persuade
mais.

Esta affirmação foi finalmente re-
ferida por Fontenelle nas seguintes
palavras, que tem tanto de amaveis
como de maliciosas: «Para as inda-
gações laboriosas, para a solidez do
raciocinio, para a profundeza dos
estudos, bastam homens; mas para
uma elegancia natural, para uma
simplicidade fina e picante, para o
sentimento delicado, para a boa gra-
ça, para um certo brilho de espiri-
to, são precisos... homens aper-
feiçoados e polidos pelo convivio da
mulher».

No fim

Desembarcando em certa terra
um concuda do peito, disseram lhe
varios sujeitos que estavam no caes:

—Porque traz você a mala adian-
te, quando é uso trazel-a nas cos-
tas?

—E' o meu costume, responden
o alejado, quando desembarco, em
terra de selvagens.

Um sujeito distrahidissimo entra
n'uma loja.

O caixeiro, muito amavel:

—V. ex.ª deseja?...

—Eu... responde o freguez
atrapalhado, eu... eu... o que eu
desejo? Esqueci-me completamente,
mas não tem duvida. Olhe, dê-me
uma coisa qualquer que se pareça
com o que eu queria...

ANNUNCIOS

VENDEM-SE duas ga-
lêras em bom estado. Quem
pretender, dirija-se a Francis-
co Henriques, da Castanheira
de Pera.

ANNUNCIO

EXPLORAÇÃO DAS MATTAS NACIONAES
MATTA DE FOZ D'ALGE

FAZ-SE publico que no dia 25
de corrente pelas 12 horas do dia,
terá logar na Administração do Con-
celho de Figueiró dos Vinhos, por
licitação verbal, a arrematação por
metro cubico de madeira que pro-
duzirem os pinheiros autoados na
matta de Foz d'Alge.

As condiçõs para esta arremata-
ção estão patentes na Inspecção dos
Serviços Florestaes, n o Caes da
Areia, em Lisboa, e nas casas de
guarda da matta de Foz d'Alge.

Marinha Grande, 2 de Janeiro de
1906.

O Sívicultor-chefe

(a) Adolpho d'Oliveira.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para
carros e gados, quintaes mu-
rados á beira da Estrada Dis-
trictal, e algumas geiras de
terra com pinheiros, oliveiras,
sobreiros, castanheiros e mat-
to, no sitio do Barreiro, juncto
d'esta villa.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia
uma remessa de cartões de di-
versas qualidades e para di-
versos preços. Cartão marfim,
marmore, e outros, de phanta-
sia.

Satisfaz-se de prompto qual-
quer encomenda e envia-se
pelo correio, merecendo o re-
quisitante confiança.

Professor de musica

João Baptista Rodri-
gues, regente da Philarmoni-
ca de Figueiró dos Vinhos, com
longa prática de leccionação
de varios instrumentos de cor-
da, encarrega-se da lecciona-
ção de piano, violino, viola,
bandolim, e outros, indõ a ca-
sa dos alumnos, ou em sua
casa.

Tambem se encarrega da
afluência de pianos, e garantin-
do o bom trabalho, só passado
tempo recebe a sua importan-
cia. Para este serviço vae aon-
de seja chamado, ficando bara-
to aos interessados, por não
fazer despezas em transportes.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

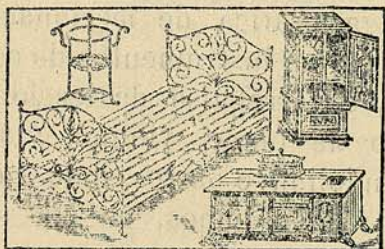
Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

## NA LOJA DOS

### QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e côfres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfectos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de-baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ALMANACH

DE

SANTO ANTONIO

para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiozas. E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

Custa apenas 200 reis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigida correspondencia directamente a sede da Editora.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com egual titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto —60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes —Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semana<sup>l</sup> de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» —Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profuzamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.